

ANÁLISE SEMIÓTICA DA COR NO FILME ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS (2010)

SEMIOTICS ANALYSIS OF COLOR IN ALICE IN WONDERLAND (2010)

Natacha Amanda Beneti
Unochapecó
Cristian Cipriani
PUCRS

Resumo: Este trabalho apresenta uma análise de imagens, tendo como foco principal a cor - enquanto elemento construtivo à linguagem do filme *Alice no País das Maravilhas* – 2010. O objetivo deste estudo é, portanto, mostrar o poder de significação da cor e sua influência na narrativa das películas. Para tanto, apropriamo-nos dos conhecimentos da semiótica, que servem, neste estudo, de método para investigar e compreender o sentido e os signos presentes nas imagens. Para identificar as principais cores incidentes no filme, utilizamo-nos da ferramenta *Adobe Color*, que seleciona as cores mais acometidas para cada imagem. Através de cada cor, seus fenômenos, sensações transmitidas, sentidos e seus diversos significados, descritos por grandes estudiosos responsáveis pelas concepções existentes, foi possível levantar conhecimentos sobre seu papel na película, apontando de fato que, o sentido das cores, estão de acordo com a narrativa do filme. Sem intenção de esgotar o assunto, pode-se concluir que a cor é um elemento fundamental para dar significado e comunicar algo que muitas vezes são desconhecidos ou passam por despercebidos ao primeiro olhar.

Palavras-Chave: Cor. Semiótica. *Alice no País das Maravilhas*.

Abstract: This paper presents an analysis of the images in the 2010 movie “*Alice in Wonderland*”, principally focusing on how the color of the images act as constructive elements in the movie’s expression of ideas. This article aims to show the power of the significance of color and its influence on the narrative of the film. Accordingly, this enables us to approximate the knowledge of semiotics, which is utilized in this study as a method to investigate and understand the meaning and the significance of the images. To identify the principal colors of the film, *Adobe Color* tool has been used to select the most prominent colors in each image. The phenomena, transmitted sensations, senses and various meanings of each color, according to the existing concepts as defined by the work of previous scholars, make it possible to understand the role of color in the film and emphasize the significance of color throughout the film. Focusing on the topic at hand, it can be concluded that color is a crucial means to grant meanings and communicate aspects that are often unknown or unnoticed at first glance.

Keywords: Color. Semiotics. *Alice in Wonderland*.

Introdução

Neste trabalho, o elemento da cor está associado à construção da linguagem visual dos filmes, uma vez que possui poderosa carga de significação. Através dos conhecimentos de Semiótica, neste caso, enquanto método de análise, buscou-se decifrar o sentido que a cor exerce sobre o filme, no qual, se configura como objeto de estudo, principalmente para explicitar se o sentido da cor está de acordo com a narrativa. É importante destacar que muitas vezes sua simbologia passa despercebida ao observar de forma supérflua, as pessoas ficam tão ligadas à estética e a narrativa textual do filme que, deste modo, nem reparam-se nos sentidos das cores e a maneira com que agem em cada cena.

A relação entre o sentido da imagem e das cores é trabalhado de maneira a obter melhores resultados dos signos presentes no filme de Tim Burton¹, importante diretor do cinema contemporâneo, cujos filmes já vem representando a cor como elemento narrativo, muitas vezes.

¹ Timothy William Burton mais conhecido por Tim Burton nasceu na Califórnia em 1958, teve uma infância solitária, era ignorado o que, por consequência, levava-o a ser tímido, um menino que desperta de sua imaginação criativa um mundo de sonhos sombrios e pesadelos coloridos, expressados em seus filmes até hoje, cresceu gostando de monstros e cachorro. Uma criança alienada que assistia desenhos e filmes de monstros, motivos pelo qual expressava em seus desenhos, atraído pelo grotesco e o horror, Burton cresceu alimentando-se de filmes, criou um estilo gótico-infantil, mais tarde, dotado como estilo único. Dos 08 aos 13 anos desenvolve curtas-metragens, chamando atenção da Disney Corporation, para qual trabalha a anos. (WOOD, 2011).

São exemplos da sua cinematografia permeada de uma preocupação com direção de arte: Os fantasmas se divertem (1987), Batman (1989), Ed Wood (1994), Planeta dos macacos (2001), A fantástica fábrica de chocolate (2005), Noiva Cadáver (2005), entre outros.

A arte dos filmes acaba por proliferar signos. Estes, sendo compreendidos como referentes que significam outras coisas que não eles mesmos, são apropriados por grandes autores e suas teorias, na busca por uma melhor percepção visual dos elementos quanto aos significados e conceitos. A semiótica é esta ciência que se preocupa com o comportamento dos signos e contribui para que se possa investigar o sentido deles nas mensagens. No caso deste estudo, procurou-se significar o que a cor representa no filme *Alice no País das Maravilhas*, como um exemplar de um universo possível de filmes, dentro da cinematografia de Tim Burton. Adquire-se, assim, um rico conhecimento que busca sentidos não interpretados antes e proporcionam um olhar mais aguçado.

Além do fato de escolher esta película pela riqueza visual que representa, carregada de signos e cores presente nos trabalhos de Burton, o Seminário I, teve grande influência, intitulado como: “Fundamentos da Linguagem Visual: um estudo de observação das ilustrações de Bobby Chiu”, no qual o ilustrador desenvolveu personagens para o filme *Alice no País das Maravilhas*, despertando interesse e justificando a escolha.

Para este estudo, procurou-se contrapor o que se descreve e se narra nas cenas de um lado e, de outro, o que a cor significa, sentido este extraído de uma metodologia de leitura semiótica apropriada de Lucia Santaella (2010).

Alice no País das Maravilhas

O filme *Alice no País das Maravilhas* (2010) busca narrar o que seria uma sequência à história do livro original de Lewis Carroll (1832-1898). Este, além de professor, autor de livros de matemática, escritor talentoso e pintor, era tímido, gago e apaixonado por fotografia. Autor do livro infantil *Alice no País das Maravilhas* de 1865, que foi inspirado em uma das filhas de seu padrão, um menina homônima ao título, supõe-se que Lewis colocou em livro a história que contou à menina na qual ela era a personagem principal e que a encantou. O livro é um clássico e foi lido por milhões de leitores. Lewis Carroll foi o primeiro autor a trabalhar com o mundo surreal onde tudo é possível e os acontecimentos são imprevisíveis e *nonsense*. Alguns anos depois do primeiro livro publicou *Através do espelho e o que Alice encontrou lá* que narra aventuras vividas por Alice enquanto brincava na sala de estar e retornava ao País das Maravilhas, introduzindo novas personagens. (CARROLL, 1982)

A história original foi amplamente adaptada para diversas mídias, desde impressas, sonoras e audiovisuais, assim como releituras que perpassam por gêneros mais adultos ou violentos - são exemplos os videogames *American McGee's Alice*, 2009, e *Alice Madness Returns*, 2011. O filme de 2010 de Tim Burton, seria como uma nova incursão de Alice nesse mundo, depois de adolescente, interagindo novamente com as personagens e situações apresentados nos dois livros, mas que ela não rememora com exatidão.

Um sentido chamado cor

Quanto ao simbolismo e a construção da linguagem das cores Guimarães afirma que são questões “que mantém vínculos com a unidade biológica e ao mesmo tempo, com a diversidade cultural do homem” (2004, p85), ou seja, as cores podem ser compreendidas através dos códigos culturais de cada indivíduo, do repertório que cada cor exerce diferentemente para cada um na sociedade e cultura que está inserido. Neste caso, pode-se usar como exemplo o sentido da cor preta, na cultura ocidental que remete ao luto e tristeza, enquanto na China, a cor que representa luto é o branco, motivo pelo qual não se usa no ato matrimonial, ao contrario da nossa tradição, na qual, esta cor ressalta pureza e é usada em casamentos (GUIMARÃES, 2004, p. 100).

Nesse sentido, percebe-se que a percepção humana está diretamente relacionada ao meio em que se vive, assim como a cultura que está inserida na sociedade e principalmente, ao repertório dos fatos vivenciados sobre tais elementos. Neste caso, parafraseando Guimarães, a cor, que é considerada elemento da comunicação visual, possui conteúdo, sendo, este, detectado através da visão, pela incidência da luz na cor, que é enviada ao cérebro onde é decifrada pelos

códigos aprendidos ou simplesmente associados a significados construídos de algo próximo que se usa como referência para aquilo. Vejamos um exemplo: A cor amarela, por *verbi gratia* - quando é visualizada - só é amarela porque alguém atribuiu significado a ela, para algum observador, mesmo que de forma abstrata, esta cor pode ser associada à fruta banana, ou a qualquer fruto maduro. No entanto, cabe ressaltar, que ocorrerão diferentes percepções por intermédio de sua recepção, assim como variará seu interpretante de indivíduo para indivíduo de acordo com seus vínculos com determinada cor. (2004, p.90)

Através da necessidade de buscar um melhor entendimento sobre o fenômeno da cor, é preciso compreender sua simbologia e suas possíveis variáveis universais, pois a cor provoca diversas interpretações de acordo com a antropologia cultural dos diferentes grupos sociais. Este processo comunicativo está inteiramente ligado à diversidade cultural do homem e ao seu repertório de códigos e signos pessoais, que estão carregados de simbolismo e precisam ser decifrados para que haja uma melhor comunicação. Sendo assim, apropriamo-nos a seguir do estudo da semiótica para investigar e compreender a linguagem específica das cores.

Semiótica

A semiótica é a ciência responsável por compreender todos os tipos de linguagens². Corroborando com essa assertiva, Lúcia Santaella, pesquisadora vinculada a PUC-SP³, afirma que “A semiótica é a teoria de todos os tipos de signos⁴, códigos, sinais e linguagens. Portanto, ela nos permite compreender palavras, imagens sons em todas as suas dimensões e tipos de manifestações” (2002 p.59). Assim, pode-se inferir que o estudo da semiótica proporciona ao pesquisador um melhor entendimento das mensagens, independentemente do meio com que se quer analisar. No presente artigo, sua função é decifrar os signos - tudo aquilo que significa algo para um interpretante - tal como proporcionar um arcabouço analítico para o entendimento dos signos presentes nas imagens.

As cores existentes no filme têm inúmeros significados, associativos e simbólicos, sendo primordial o uso da semiótica para compreendê-los. Primeiramente é preciso entender o que é signo, segundo Santaella “[...] signo é qualquer coisa de qualquer espécie [...] que represente outra coisa chamada de objeto de signo, e que produz um efeito interpretativo em uma mente real ou potencial, efeito este que é chamado de interpretante do signo.” (2010, p.08). Semioticamente falando, portanto, tudo aquilo que pode ser interpretado é considerado um signo, seja esse um texto, uma fala, uma imagem, uma obra, objetos, pessoas e assim por diante.

É ponto comum entre os estudiosos de semiótica que esta é a ciência do signos, isto é, de todas as linguagens possíveis. Porém, existem várias teorias e formas de se entender a semiótica, indo da escola francesa à russa, passando pela americana⁵. Para este artigo, nos utilizaremos da semiótica peirceana, pois, ancoramos nossos escritos em Lúcia Santaella. A autora, para Sandra Oliveira (2009), utiliza-se da tricotomia de Peirce - a saber, primeridade, secundidade e terceridade - categorias lógicas de extrema importância para fundamentar suas análises, visto que oferecem

2 Portanto, quando dizemos linguagem, queremos nos referir a uma gama incrivelmente intrincada de formas sociais de comunicação e significação que inclui a linguagem verbal articulada, mas absorve também, inclusive, a linguagem dos surdos-mudos, o sistema codificado da moda, da culinária e tantos outros (SANTAELLA, 2012, p. 16)

3 Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Atualmente, Lúcia Santaella atua como docente dos programas Stricto Sensu de tal universidade, a saber: Comunicação e Semiótica e Tecnologias da Inteligência e Design Digital. Para saber mais, ver: <http://www.pucsp.br/pos-graduacao/mestrado-e-doutorado>.

4 Um *signo*, ou *representamen*, é aquilo que, sob certo aspecto ou modo, representa algo para alguém. Dirige-se a alguém, isto é, cria, na mente dessa pessoa um signo equivalente, ou talvez um signo mais desenvolvido. Ao signo assim criado denomino interpretante do primeiro signo. O signo representa alguma coisa, seu objeto. Representa seu objeto não em todos os seus aspectos, mas com referência a um tipo de ideia que eu, por vezes, denominei *fundamento* do representamen. (PEIRCE, 2012, p.46).

5 A escola francesa de semiótica é comumente representada por Ferdinand Saussure, mas, que ao nosso ver, acaba seguindo mais aspectos da linguística e fundando uma semiologia genuína do que da própria semiótica - como a tratamos aqui. Também, fazem parte dessa escola Algirdas Julius Greimas e a semiótica narrativa. Na escola russa, destacam-se os estudiosos de Tártu-Moscou e a semiótica da cultura. Porém, a semiótica de maior amplitude no Brasil e na América Latina, atualmente, é a apresentada por Charles Sanders Peirce. Por entender os aspectos semióticos para além de signos verbais, Peirce estende a leitura dos signos para toda e qualquer linguagem possível, ponto crucial para ler as linguagens híbridadas em nosso momento histórico.

capacidades distintas para entender os eventos fenomenológicos de maneira generalizadora, bem como auxiliam na descrição e classificação de todos os tipos de signos. Ou seja, a primeiridade é definida como a capacidade de ver os fenômenos, de imediato à a primeira impressão; a secundidade tem por função distinguir os fatos, entender os fenômenos e; a terceiridade capacita para generalização, organização e interpretação dos fatos (2009, p.42-43). Não é outra coisa que quer dizer Santaella ao inferir que,

A primeiridade aparece em tudo que estiver relacionado com o acaso, possibilidade, qualidade, sentimento, originalidade, liberdade, mônada. A secundidade está ligada às ideias de dependência, determinação, dualidade, ação e reação, aqui e agora, conflito, surpresa, dúvida. A terceiridade diz respeito à generalidade, continuidade, crescimento, inteligência. (SANTAELLA, 2002, p.7)

Sendo assim, em seus fundamentos Peirce facilita a compreensão dos signos, criando conceitos básicos sempre atrelado a essa tricotomia, demonstrando como funcionam análises do ícone, índice e *símbolo* num determinado objeto.

O objeto imediato do ícone é o modo como sua qualidade pode sugerir ou evocar outras qualidades. O objeto imediato do índice é o modo particular pelo qual esse signo indica seu objeto. O objeto imediato do símbolo é o modo como o símbolo representa o objeto dinâmico. Enquanto o ícone sugere através de associações por semelhança e o índice indica através de uma conexão de fato, existencial, o *símbolo* representa através de uma lei. (SANTAELLA, 2010, p.20).

A partir dos conceitos teóricos de Peirce, é possível observar que ao analisar um objeto em primeiro momento no modo icônico, onde as qualidades (cores, volumes, texturas, linhas, planos, etc⁶) são observadas de imediato, sugerem uma primeira percepção. Já o indicial, exige saber distinguir as partes do todo, quando observado e reconhecido por associações ou semelhanças nos garantem a existência dos fatos, enquanto que, o simbólico é o aspecto interpretante dos fenômenos é o que atribui significados. Sendo assim, as análises a seguir são baseadas nos *pontos de vista* de Lúcia Santaella, interpretados a partir da teoria peirceana.

Análises

Para analisar as cenas capturadas do filme, *Alice no País das Maravilhas*, utilizou-se como ferramenta de seleção das cores, o aplicativo *Adobe Color CC*, o qual tem a função de detectar as 5 principais cores presentes nas imagens que se pretende trabalhar. Neste caso, três cenas foram selecionadas a partir do filme tendo como critério uma grande variação (contraste) de cores entre elas. A ferramenta foi escolhida com intuito de facilitar a análise de suas respectivas cores, de forma

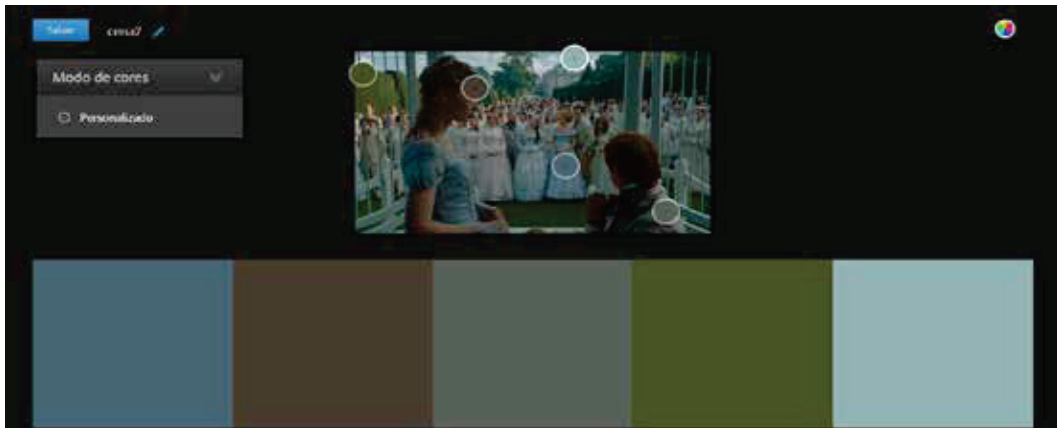
⁶ Elementos construtivos que compõem as imagens analisadas: Cor, textura, linha, volume e plano. A cor sendo o elemento cromático visual mais expressivo e emocional, é impregnada de informação que de fato associamos a um significado, seja ele universal ou decifrado através de experiências vinculadas ao repertório cultural de cada indivíduo; a *textura*, que com frequência tem a capacidade de substituir as qualidades de outros sentidos como o tato e a visão, é composta das sensações que provoca, sugerindo significados e associações de forma única e específica – como ao observar o desenho de um animal e seus pelos- tem significado baseado naquilo que se vê e sente através da aparência de textura; a *linha* como elemento visual nunca é estática, sugere um movimento e uma direção que pode ser vista primeiramente só na imaginação, é decisiva tem propósito e tem lugar definitivo, pode assumir diversas formas e expressar estados de espírito, refletindo intenções e emoções como nas obras de muitos artistas (tal como Tarsila do Amaral); os efeitos que passam a noção de *volume* e também de perspectiva, são obtidos através da manipulação do claro-escuro ou seja, a combinação de luz e sombra (DONDIS,1997 p55-75); Segundo Jacs Amount e Michel Marie, o *plano* de uma imagem é disposto de profundidade, sendo que objetos que se encontram no plano de fundo ou em primeiro plano são identificados conforme estejam mais ou menos afastados em aparência. (2007 p.230).

que a própria aponta as cinco principais cores, sugerindo uma paleta principal.

A partir da cena selecionada do filme, tendo em vista as cinco cores mais incidentes na imagem, uma breve abordagem sobre o sentido da sua narrativa é feito e em seguida a análise semiótica, tendo como principal foco a cor e levando em conta assuntos abordados anteriormente baseando-se na Semiótica Aplicada de Lucia Santaella, a partir de seus pontos de vista (qualitativo-icônico, singular-indicativo, convencional-simbólico⁷).

Seguem as análises:

Figura 1 – Cena noivado – 00:11:02.



Fonte: Captura do filme Alice no País das Maravilhas (2010) submetido à ferramenta Adobe Color CC.

Primeiramente o sentido da cena é analisado pela sua narrativa e alguns aspectos físicos. Então, como se vê pelas vestes elegantes das pessoas, trata-se de um evento importante, destinado a união dos dois que encontram-se em uma espécie de altar, o *hall*. O Lorde está de joelhos pedindo se Alice aceita ser sua esposa, mas a jovem distraída avista uma lagarta no ombro dele. Enfim, trata-se de um evento ao ar livre, ou seja, uma cena externa, que apresenta certa sofisticação e tradição.

Sob o ponto de vista qualitativo-icônico, os aspectos analisados são os diretamente percebidos. Nota-se que a composição num todo apresenta cores frias, opacas como se vê no cenário, no gramado sem vida, em tons claros das roupas e até mesmo nos rostos pálidos das pessoas; o volume é visto causado pelos vestidos com formas arredondadas das silhuetas e robustas dos arbustos ao fundo, texturas de tecido, grama e cabelos, a luminosidade representada pelo céu, também são importantes para análise. É possível notar como a cena está enquadrada de modo a ter dois planos, um com as duas principais personagens a frente, e ao fundo os familiares, amigos e convidados ali presentes que assistem ao pedido; observa-se linhas imaginárias horizontais e diversas linhas verticais compondo o cenário.

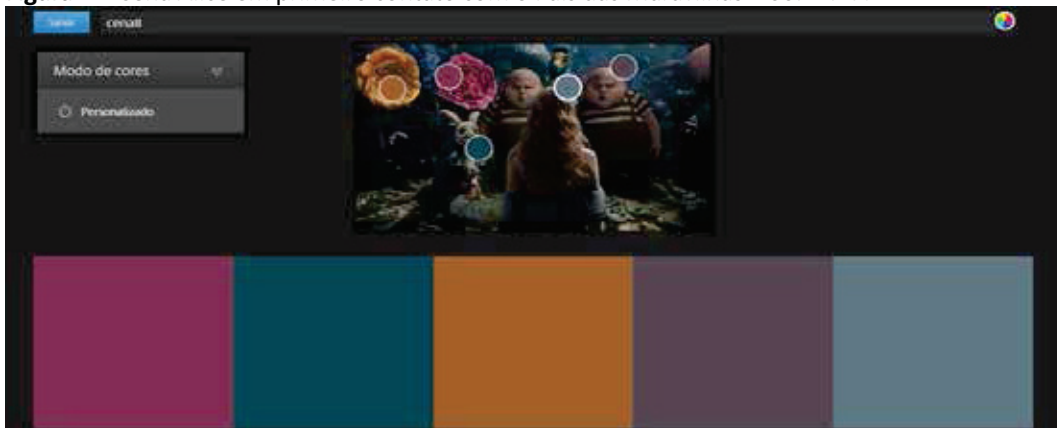
Após conhecidos os signos e suas qualidades, agora, em segundo momento, o ponto de vista singular-indicativo é analisado de acordo com seus indícios e funções. A imagem observada, a que tudo indica ser um evento em prol da união, acontece durante o dia em um lugar propício para a ocasião, assim como as pessoas estão vestidas apropriadamente. Alice usa um vestido azul claro, indicando calma, serenidade, ternura e doçura, assim como sua irmã e mãe que vestem a cor em tons mais claros, os demais possuem uma cor padronizada pelo bege e o marrom, cores que indicam

⁷ Pontos de vista de Lucia Santaella: *qualitativo icônico* - entende-se como as qualidades do objeto, ou seja analisa-se aspectos qualitativos da imagem, responsáveis pela primeira impressão ao bater o olhar na mesma, observando suas cores, linhas, texturas e demais qualidades que de alguma forma são diretamente percebidas estabelecendo relações icônicas de comparação e semelhança - como uma cor que lembra algo da mesma cor - estimulam a comparação com algo semelhante ao nosso conhecimento, assim como associar cores com sensações abstratas - como o vermelho que remete a raiva- e assim por diante; o *singular indicativo* - é analisado de forma a entender os indícios existentes em um determinado tempo e espaço, ou seja, as qualidades começam ganhar sentido e função segundo ao que indicam e para que servem; e o *convencional simbólico* - analisa-se o poder representativo, neste caso a simbologia das imagens em seu amplo contexto, é o ponto que busca ganhar significados através dos fatos indiciais, atribuídos através de normas ou convenções. (SANTAELLA, 2010, p70-71).

sujeira, ao velho e a monotonia. Pelo fato de Alice estar de pé estabelece certa superioridade para com o Lorde que se encontra mais abaixo, criando uma linha imaginária na diagonal que nos dá essa impressão, um indício de poder, já que a decisão é esperada dela. A cor como elemento principal de análise, neste contexto, é representada pelo mundo real de Alice indica algo deprimente e monótono, lembra a frieza, e ao mórbido, indícios estes observados, tem a função de indicar algo, de forma sutil sem que se perceba por imediato.

O ponto de vista convencional-simbólico busca compreender os significados, no caso dos signos analisados anteriormente e mais afundo as cores. Que começam ganhar sentido através dos fatos, como é possível notar pela paleta de cores que a atual cena constitui, simbolizando a opressão que Alice vive no mundo real. Isto está associado às relações perturbadas da sua vida – neste caso ao amor – afeto ínfimo, a família, etc. Pois, Alice e sua mãe não tem uma relação tão boa quanto a que tinha com seu pai falecido. As cores remetem a frieza e falta de sentimento das pessoas. A própria cena na qual Alice vestida de azul simbolizando a juventude, uma nova fase da vida, onde começa ter obrigações. Neste sentido, está sendo pressionada a se casar, fato que cria um ambiente desgostoso, oprimido e cheio de regras. O ambiente em cores neutras simboliza o estilo nobre daquele lugar, assim como os personagens são representados pelo uso de cores claras, sem vida, para expressar suas personalidades e sentimentos da época. O fato de Alice ser a personagem principal e nesta cena estar diante de todos e acima do Lorde, eleva sua imagem, direcionando todos os olhares para ela – inclusive do espectador. A jovem encontra-se em uma situação de convenção social e familiar, transmite pelas suas expressões e linguagem corporal o quanto a situação simboliza uma pressão/opressão vendo-se sem saída e rodeada pelos convidados, prestes a fugir daquele universo.

Figura 2 – Cena Alice em primeiro contato com o País das Maravilhas – 00:22:17.



Fonte: Captura do filme Alice no País das Maravilhas (2010) submetido à ferramenta Adobe Color CC.

Após Alice fugir do pedido de casamento e cair na toca do coelho que a levou para o País das Maravilhas, depara-se com um mundo estranho e magicamente surreal, como é possível notar na figura acima, tal qual retrata o momento em que as criaturas que ali vivem recebem a menina, com certa dúvida de ser a Alice certa ou a errada. Sendo assim, observa-se nesta cena, um lugar até então desconhecido e com características lúdicas na qual a jovem foi parar, neste caso, a mesma está centralizada e a sua frente alguns dos principais personagens do filme: as flores com rosto, os gêmeos Tweedles, o Coelho branco, Dormidonga e o pássaro Dôdo. Enfim, trata-se de uma cena externa e com abundância de cores.

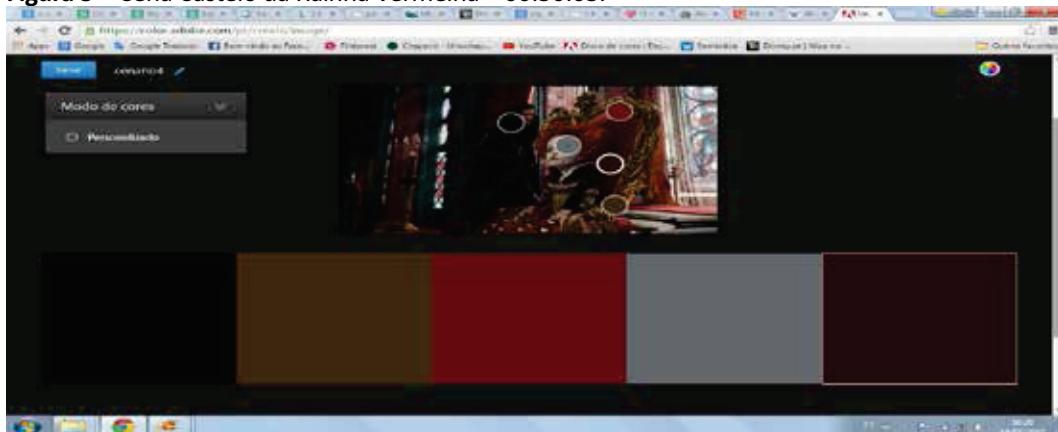
Levando em conta os aspectos do ponto de vista qualitativo-icônico, mais especificamente as cores, que nesta cena torna-se bastante incidente, percebe-se a diversidade de cores e a força visual provocada; tendo como principais cores: o amarelo, o azul e o vermelho com certa tonalidade diferenciada e também tons de verde, violeta e marrom compondo o ambiente, algumas cores mais intensas comparadas à figura 1. O volume representa os corpos, as pedras e cogumelos, ambos

em formas circulares, as texturas são de folhas e plantas, também de pêlos, penas de animais e do cabelo e pele de humanos; as linhas imaginárias são horizontais e também em curvas pelas silhuetas; observa-se a presença de Alice em primeiro plano, os personagens num segundo e um terceiro mais ao fundo o ambiente criando a imensidão do lugar.

Quanto ao ponto de vista singular-indicativo, tratando-se das cores, percebe-se o uso da cor azul, oras esverdeado como no fundo nebuloso indicando ser um sonho, Afirma Pedrosa (1999 p.114) que “Diante do azul a lógica do pensamento cede lugar à fantasia e aos sonhos que emergem dos abismos mais profundos de nosso mundo interior, abrindo as portas do inconsciente e pré-consciente”, a cor também aparece em alguns personagens como em uma das flores, no pássaro e nas vestes que lembram ao infinito e aos mistérios da alma; o tom de azul claro aparece no vestido de Alice, como na figura 1 anterior com o mesmo, indícios da cor que acalma, tranquiliza mas remete ao curioso; o vermelho-rosado da flor indica o alegre e juvenil, em alguns cogumelos pode ser um indício de perigo devido sua simbologia; já o amarelo-alaranjado que é demonstrado na outra flor viva indica alerta e atenção, lembra luz, logo ao sol; é possível observar outras cores presentes em menor força visual, mas compõe o cenário, uma delas é o violeta que indica o desconhecido, o mágico e também o verde indicando a força e o marrom remetendo ao terroso e sombrio, aspectos estes característicos do ambiente, indicando ser uma espécie de floresta. (PEDROSA, p. 107-116)

A figura 2 representa uma composição mais abundante em cores, com contrastes de personagens, sendo que cada um transmite uma sensação por meio das cores que possui, através do ponto de vista convencional-simbólico é possível constatar. As flores representadas pelas cores: amarelo, azul e o vermelho simbolizam o encanto e a diversidade de cores que existem naquele lugar, mas cada uma estabelece um sentido diante de sua cor. Parafraseando Farina (2011 p. 99-102) em sua teoria das cores: o amarelo está relacionado às flores grandes, luz solar e alegria espiritual; já o azul está associado à liberdade ao acolhimento; o vermelho, neste caso, significa intensidade de vida, é impulso e força de vontade, sendo assim o contexto do filme e as cores andam juntas, estão de acordo umas com as outras, pois exercem a função motivadora para a personagem Alice naquele momento. O ambiente azul-escuro, ou em tons esverdeado muito predominante no País das Maravilhas representa a profundidade do lugar, simbolizando infinito, fato este que distancia da nossa realidade, pois neste caso é representado pela nebulosidade, algo característico dos sonhos e principalmente está ligado a associações materiais com frio, umidade, natureza e bosque, elementos que fazem parte daquele lugar; os tons de violeta dos cogumelos remetem ao hipnótico, a própria planta em sua simbologia é alucinógena.

Figura 3 – Cena Castelo da Rainha Vermelha – 00:50:05.



Fonte: Captura do filme Alice no País das Maravilhas (2010) submetido à ferramenta Adobe Color CC.

A atual cena é interna, se passa no castelo da Rainha Vermelha, envolvendo a grande vilã do filme junto com seu amado Valete de Copas, no momento eles procuram por Alice, pois já sabem que ela está no mundo subterrâneo. A própria encontra-se ao lado do trono da rainha, está disfarçada para se infiltrar no castelo, pegar a espada e libertar seus amigos, para isso ingeriu o

bolo que aumenta de tamanho “*Apfelstrudel*”, e assim foi acolhida pela rainha por ter uma cabeça enorme e não ser aceita em “*Hämfensa*”, lugar fictício criado por Alice. Valete está admirado com sua beleza e pergunta a Rainha que lhe apresenta como “*Häm*”, sua mais nova preferida.

A composição a ser analisada apresenta grande riqueza visual, então através do ponto de vista qualitativo-icônico identificam-se os signos. As cores predominantes desta imagem são o vermelho, o preto e o amarelo ocre, que representam grande parte do cenário que constrói o visual do castelo; o volume é representado nos corpos do Valete, na cabeça da rainha em seu cabelo e vestes, também na mobília e cortinas; texturas de cabelo e tecidos; várias linhas na vertical compondo cenário, que possui dois planos sendo um em tons mais escuro ao fundo, realçando os personagens em primeiro plano.

Para analisar o ponto de vista singular-indicativo é preciso observar a paleta de cores coletada através da atual cena, que por sinal é bastante chamativa. A cor vermelha é a mais predominante, pois esta se encontra até mesmo no nome da personagem e seu castelo. Segundo Guimarães (2004 p. 114) sobre a cor vermelha, indica certa agressividade, está relacionada ao sangue e fogo como forma de perigo e violência, provocando vibrações excitantes como amor e a proibição, ou seja, por ser uma cor fortemente vibrante para visão, transmite de forma imediata o sentido de perigo, mas possuem diversas definições, neste caso, seu sentido indica a ira e o poder da rainha, por ser uma figura superior; o preto descrito pelo mesmo autor indica o desconhecido, provoca medo, é a cor da morte e das trevas, sendo assim associado ao personagem Valete é uma cor negativa, indica mistério e maldade do personagem (p. 91). O amarelo sendo uma das cores mais próximas da luz, irradia, indica calor e energia, neste contexto a maneira em que é utilizado em tons mais escuros lembra ao amarelo ocre, mas na imagem se refere ao dourado, que para Pedrosa (1999, p. 111), “apesar da variedade de significados atribuídos ao amarelo nos diversos períodos históricos, o que se evidencia, em todos os tempos, é sua íntima ligação com o ouro, o fruto maduro e o sol”, ou seja, o amarelo presentifica o ouro e atribui valor ao ambiente, no caso indica a riqueza da Rainha. Alguns tons de azul claro também estão presentes, e nesta figura indicam nobreza.

A simbologia das cores é apresentada pelo ponto de vista convencional-simbólico, a começar pelo vermelho que nesta cena está inteiramente ligado a realeza, simboliza o poderio, também a violência, guerra e glória. Sendo assim a personagem Rainha Vermelha está diretamente ligada a esta cor, até mesmo seus bens e personalidade, pois é uma pessoa furiosa e violenta, seu castelo é coberto de ouro e detalhes em vermelho, vestes estampadas, cortinas, tapetes tudo que a rodeia envolve a cor vermelha, até mesmo sua cabeça quando está com raiva é tomada pela cor, transmitindo esta sensação. Enfim, o vermelho simboliza a riqueza, o poder e a proibição, pois todos naquele castelo são controlados e maltratados pela Rainha, desencadeando uma grande revolta (guerra). (FARINA, 2011, p. 99). Já a cor preta com menos incidência, mas sempre ligado ao vermelho e ideia do jogo das cartas presentes no castelo, é símbolo da morte, do sombrio e do mal, motivo pelo qual Valete utiliza esta cor em seu personagem, muito característica para vilões, dito isso, está ligado ao temor à autoridade do personagem, pois é sempre cruel e temido por todos; o cenário também apresenta certa escuridão, com fundo preto, simbolizando ao mórbido, atribui um peso negativo a imagem, (GUIMARÃES, 2004, p.91-92). A cor amarela ocre, ou definida como dourado está vinculada ao dinheiro, poder e luxo, neste caso dourado é a cor da sofisticação, usada em excesso representa nobreza e realeza, muito presente nos cenários da Rainha e seu castelo, na figura 3 é possível observar o uso da cor na mobília, no trono e vestes da personagem, simbolizando sua luxúria, poderio e autoridade, sempre relacionado ao vermelho constrói o sentido para uso de tais cores (FARINA, 2011, p. 106). Desta forma percebe-se a importância da cor no desenvolvimento dos personagens e criação das cenas, sendo fundamental para construção narrativa do filme. Enfim, através das análises é possível compreender cada signo, seus sentidos e significados, assim como observar os diversos elementos construtivos que compõem as imagens, resultando em uma leitura visual detalhada que possibilita o entendimento de coisas antes desconhecida que enriquecem e melhoram a percepção visual.

Considerações finais

Com base nos estudos sobre semiótica de Lucia Santaella, foi possível compreender os signos e a simbologia presente nas imagens, assim como o sentido das cores presentes nelas,

providas de grandes estudiosos. Ambos foram trabalhados de forma individual para obter melhor entendimento, possibilitando a leitura da linguagem visual do filme. Esta leitura visual tem grande importância para a pesquisa, pois é através dela que se concluiu que realmente o sentido das cores está de acordo com a narrativa do filme, e que, por muitas vezes, passa por despercebido ou se quer nem é notado.

Através do filme *Alice no País das Maravilhas* – 2010, que provem de uma sequência de livros e hoje já tem diversas adaptações, dirigido por Tim Burton, cineasta que exerce uma impecável direção de arte, motivo este que impulsiona a escolha de sua película, pois em *Alice* fica ainda mais perceptível o uso das cores como elemento indispensável e significativo em seus filmes. Dito isto, a busca por compreender o sentido e significado das cores no filme, proporciona um rico conhecimento através de elementos nunca interpretados, visto que desperta uma visão aguçada e aprimora sentidos talvez nunca trabalhados, resultando em uma experiência visual única.

Para desenvolver as análises, primeiramente foi preciso entrar a fundo nos estudos da Semiótica, porque ela possibilita investigar os signos nas suas formas e seus distintos significados. A semiótica aplicada nesta pesquisa foi a de Lucia Santaella, que é baseada nas teorias de Charles S. Peirce. No segundo momento, buscou-se entender o que é semiótica, aproximando-se da ideia de: ciência responsável por compreender todos os tipos de linguagens, sendo textos, imagens, sons e códigos, em suas dimensões e quaisquer tipos de manifestações. Enfim, a Semiótica tem grande importância para decifrar os signos e entender alguns dos elementos básicos da linguagem visual observado nas análises, tais como: Cor, volume, textura, linha e plano.

Através do estudo da semiótica, foi possível compreender que a cor é utilizada com o intuito de causar impressões e despertar sentimentos através de seus significados, sendo essencial para a construção narrativa. Devido a estes motivos, nos apropriamos, neste trabalho, da semiótica como método de análise para estudar as cores de forma mais aprofundada, pois muitas já existem e têm grande poder de significação ou são construídos por elementos característicos do filme. É importante salientar o quando a cor está vinculada com o repertório cultural do homem, motivo esse que atribui um vasto significado para cada qual de acordo com a herança cultural dos indivíduos, sendo assim entende-se que a percepção humana está diretamente ligada à cultura, ao meio em que se está inserido na sociedade. Portanto, a cor, sendo um dos elementos essenciais da comunicação visual, possui conteúdo e simbolismo, que deve ser decifrado e interpretado levando em conta a diversidade cultural para que haja uma comunicação correta.

A partir das cenas escolhidas e retiradas do filme para o presente artigo, a ferramenta Adobe Color foi crucial para obter as principais cores de cada figura, criando paletas de cores, fato esse que facilita no estudo individual de cada uma delas, ou nas mais incidentes, mas sempre buscando compreender a linguagem específica das cores. Procurou-se contrapor a narrativa textual com sentido das cores e, como é possível perceber, após as análises, o sentido da cor está agindo de acordo com o sentido da cena, uma complementa a outra, expressando estados de espírito das personagens e as sensações que os ambientes nos transmitem, elementos importantes que viabilizam à narrativa formas visualmente harmônicas. Assim, conclui-se que através das análises, dos estudos e ferramentas utilizadas, esse breve estudo contribuiu para um melhor entendimento visual dos signos, assim como fraqueou portas para estudos futuros.

Referências

- AMOUNT, Jacques; MARIE Michel; **Dicionário teórico e crítico de cinema**. São Paulo: Papyrus, 2007.
- CARROLL, Lewis. **Alice no País das Maravilhas**. São Paulo: Círculo do livro, 1982.
- DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde; **Psicodinâmica das cores em comunicação**. São Paulo: Edgard Blucher, 2011.
- GUIMARÃES, Luciano. **Cor como informação**. São Paulo: Annablume, 2004.

PEDROSA, Israel. **Da cor à cor inexistente**. Rio de Janeiro: Christiano, 1999.

SANTAELLA, Lucia. **O que é semiótica**. 32ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.

SANTAELLA, Lúcia. **Semiótica aplicada**. São Paulo: Cengage Learning, 2002 e 2010.

OLIVEIRA, Sandra Ramalho. **Imagem também se lê**. São Paulo: Rosari, 2009.

PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2012.

WOODS, Paul A. **O Estranho Mundo de Tim Burton** –São Paulo: Leya – 2011.

Recebido em 27 de maio de 2016.

Aprovado em 20 de junho de 2016.